

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

PT faz as contas

Da mesma forma que os bolsonaristas calculam como tirar votos de Lula, os lulistas montam suas estratégias para buscar os votos que faltam para uma vitória em primeiro turno. Os focos principais são Minas Gerais e São Paulo. E, também, os comícios que o PT batizou de "ato pela democracia", em uma estratégia para recriar o clima das Diretas Já, que uniu o país contra a ditadura militar, no início da década de 1980.

Ação & reação

O pedido da Polícia Federal para que o presidente Jair Bolsonaro seja indiciado por propagar notícia falsa relacionando a vacina da covid ao perigo de contaminação pelo vírus da aids é visto como mais um alerta ao chefe do Executivo de que toda a ação tem consequência. Daqui para frente, no período eleitoral, alguns auxiliares pediram a ele que evite comentários polêmicos. Afinal, avaliam alguns, a eleição será de quem errar menos ao longo dos próximos 45 dias.

Temer na área...

O ex-presidente Michel Temer continua na ativa, em defesa do legado de seu governo. Em suas redes sociais, passou a defender a reforma trabalhista. Esta semana, por exemplo, postou que, antes da reforma, havia no Brasil mais de 17 mil sindicatos. "Com a nossa reforma, o imposto sindical se tornou opcional e a o número de sindicatos no Brasil caiu quase que pela metade."

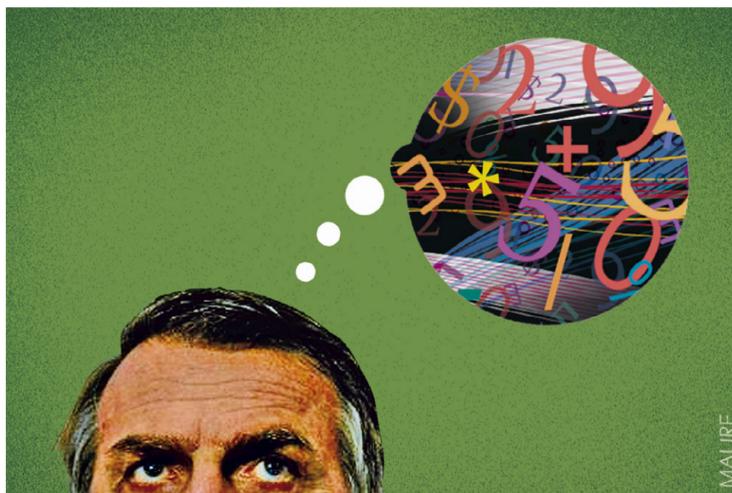
...delimita o campo

A postagem, dizem alguns, vem um dia depois de Temer ficar ao lado do candidato e ex-presidente Lula, com quem trocou algumas palavras do tipo "Você está bem, hein?". Temer quer deixar bem claro que não abre mão do que considera as boas propostas de seu governo, entre elas, a reforma trabalhista.

Cálculos de Bolsonaro

As pesquisas divulgadas nesta semana de largada da campanha frustraram as previsões dos assessores do presidente Jair Bolsonaro, mas não o suficiente para uma mudança de planos. A expectativa é que, até o fim deste mês e o início de setembro, ele estará empatado com o ex-presidente Lula. Para isso, a ideia é colar a campanha do presidente à do governador Claudio Castro, que lidera a pesquisa no Rio de Janeiro, e não fechar totalmente as portas para Romeu Zema, governador de Minas Gerais que está bem à frente nas pesquisas.

O outro ponto no qual Bolsonaro se apega é o horário eleitoral de rádio e tevê, quando serão apresentadas as obras do governo e os dados da recuperação econômica, apesar de todas as dificuldades provocadas pela pandemia. De quebra, também pretende apresentar os escândalos que terminaram levando integrantes do PT para a cadeia.



Ficou no roteiro

Aliados do presidente Jair Bolsonaro consideraram que ele cumpriu o script que estava previsto na posse de Alexandre de Moraes. Compareceu, cumprimentou. "Foi uma ida institucional, e não pessoal", avisam alguns.

CURTIDAS

Redes Sociais/Reprodução



Arruma uma cadeira aí! A ida do vereador Carlos Bolsonaro (foto) à posse do ministro Alexandre de Moraes no Tribunal Superior Eleitoral não estava no script. Tanto que, quando ele chegou, houve um chamamento ao cerimonial para que, rapidamente, lhe conseguissem um lugar no plenário, as áreas vips estavam todas com lugares marcados.

Por falar em plenário... Os bolsonaristas registraram o ambiente decorado em vermelho do plenário do TSE. O tapete vermelho e as cadeiras vermelhas estão lá desde a inauguração, em 2011, primeiro ano do governo Dilma Rousseff.

Um palco a menos! Ao cancelar o tradicional desfile militar de Sete de Setembro, o Comando Militar do Leste deixa a concentração na orla de Copacabana.

É hoje! Os candidatos ao governo do Distrito Federal fizeram banners em suas redes sociais a fim de chamar os eleitores e militantes para o debate do **Correio Braziliense**/TV Brasília/Rádio Clube FM, hoje, às 20h30. É a oportunidade para você conhecer melhor os candidatos e suas propostas. Além da TV Brasília, canal 6, o debate terá transmissão pelas redes sociais do **Correio**. Não perca!!

BICENTENÁRIO/ Anúncio foi feito pelo prefeito da cidade, Eduardo Paes. Haverá presença militar em Copacabana

No Rio, Exército cancela parada da Independência

» TALITA DE SOUZA

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), informou, ontem, o cancelamento da tradicional parada militar de 7 de Setembro, na Avenida Presidente Vargas, no centro da cidade. Pelas redes sociais, Paes disse que o pedido de cancelamento veio do próprio Comando Militar do Leste. No

lugar da parada, o Exército fará um ato "em um pequeno trecho na Avenida Atlântica, próximo ao Forte de Copacabana, sem arquibancada ou desfile".

Para a orla de Copacabana, estão previstas apresentações de barcos da Marinha e sobrevoos de aeronaves da FAB. No mesmo local e horário, haverá um ato político convocado pelo presidente Jair Bolsonaro.

"Palanques"

Depois de propagandear o ato do 7 de Setembro entre seus apoiadores ao longo dos dois últimos meses, o presidente anunciou, em entrevista na terça-feira, que o desfile militar no Rio de Janeiro não mais ocorreria, mas que "terão palanques", atividades das Forças Armadas e "uma grande

motocia do Aterro do Flamengo passando ali por Copacabana e Leblon".

"Ao longo dos próximos dias, teremos reuniões com as Forças Armadas para a organização dos detalhes. Repito: a parada militar não será na Presidente Vargas nem em Copacabana. Essa é a solicitação que recebi do Exército Brasileiro", reforçou o prefeito.



MANHATTAN SHOPPING
BUSINESS & RESIDENCE

EXCLUSIVO & SOFISTICADO

Prepare-se para conhecer o lançamento que vai encantar Águas Claras: apartamentos e salas com um shopping a seus pés.

NESTE SÁBADO

Paulo Octavio

CHUVA